



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

MODALIDADES ORGANIZATIVAS E A INTERDISCIPLINARIDADE EM FOCO

Viviane Sulpino da Silva

Prefeitura Municipal de Campina Grande

viviane-sulpino@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente vivenciamos momentos delicados na educação brasileira. Por um lado, os resultados dos nossos alunos nas avaliações institucionais nacionais e internacionais não são bons. Buscam-se assim, os culpados pelo fracasso dessa educação e alternativas que ajudem a solucionar/minimizar esse desempenho nas estatísticas educacionais. Fatores sociais, estruturais, econômicos e políticos são constantemente apontados e sabemos que estes não são responsáveis de forma isolada.

Para minimizar esse quadro de insucesso escolar, as práticas didáticas devem ser constantemente ressignificadas e porque não dizer avaliadas, na tríade dialética: ação, reflexão, ação em busca da proposição de estratégias que propiciem resultados mais positivos e aprendizagens significativas.

Para ressignificar as práticas escolares, novas formas de organizar o trabalho docente são propostas. As modalidades organizativas aqui expostas não são novidades, mas o diferencial reside na maneira de articular essas práticas para consecução dos objetivos de aprendizagem e de responder à necessidade de superação fragmentada na disseminação do conhecimento. De acordo com Lerner (2002) as modalidades organizativas ajudam a articular saberes, fazem com que as crianças construam e consolidem unidades maiores de conhecimento. Estamos falando dos projetos educacionais e das sequências didáticas, tendo como pressuposto orientador fundante a interdisciplinaridade.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com o objetivo de articular diferenciadas modalidades organizativas do trabalho pedagógico, para trabalhar com a diversidade de sujeitos, modos e tempos de aprender na sala de aula, elencamos a sequência didática para execução das atividades do projeto.

De acordo com Zabala (1998) verificamos na sequência didática a ordenação articulada e gradativa das atividades como elemento diferenciador das metodologias. A forma de organizar e dispor as atividades e etapas do projeto através da sequência, considerando os elementos variáveis e a flexibilidade que se faz necessária no decorrer do trabalho, é determinante para o sucesso da proposta. A experiência do professor, a maturidade da turma e o gênero proposto influenciam sobremaneira a organização didática das aulas e o redimensionamento da proposta de atividades.

Assim sendo organizamos um projeto didático que contemplou os conteúdos escolares num enfoque interdisciplinar, com o intuito de articular os saberes de forma a minimizar a fragmentação do conhecimento. Nas palavras de Japiassu apud Thiesen (2015), o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas, com o objetivo preciso de assegurar a cada uma seu caráter propriamente positivo.

De acordo com Morin (2005) para promovermos processos de aprendizagem não podemos dissociar o conhecimento da vida humana e da relação social. O autor “situa todo o acontecimento, informação ou conhecimento em relação de inseparabilidade com seu meio ambiente-cultural, sócio, econômico, político e, é claro, natural”. Ratificando esse pensamento, para Japiassu recupera-se a ideia primeira de cultura (formação do homem); o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças no mundo).

Considerando assim o contexto sócio cultural dos sujeitos envolvidos no projeto, alunos da turma única do primeiro ano do ensino fundamental de uma escola pública do município de Campina Grande, propomos a vivência do projeto didático intitulado: **Parque da criança: recanto de natureza, saúde e infância** por considerar importante para as crianças o reconhecimento e valorização das áreas verdes de lazer e a vivência de experiências concretas nesses ambientes, momentos de socialização e inserção cultural na sua



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

comunidade/cidade, também trabalhada no projeto. Acreditamos que nessa faixa etária, as aprendizagens de forma lúdica, concretas e contextualizadas com a realidade sócio histórica tornam-se mais significativas para o desenvolvimento integral da criança.

Outro fator levado em consideração na escolha do espaço a ser trabalhado no projeto foi o advento do sesquicentenário de Campina Grande. Na ocasião todas as escolas pertencentes a esta rede municipal receberam a orientação para trabalhar conteúdos referentes a essa temática. Associamos o evento histórico cultural da cidade, aos objetivos de aprendizagem para as crianças do primeiro ano, culminando numa experiência didático pedagógica envolvendo o projeto e a sequência didática, no intuito de propiciar a aquisição de conhecimentos numa perspectiva totalizadora, globalizadora, descompartmentada e abrangente, tal qual se apresenta a realidade.

Enfim, objetivamos neste artigo refletir sobre o relato de experiência com o projeto didático e a sequência didática como modalidades organizativas complementares e eficazes ao trabalho didático pedagógico, e a interdisciplinaridade como princípio norteador das atividades propostas. Quanto mais problematizadoras, estimulantes, desafiadoras e dialógicas forem às relações conceituais estabelecidas entre as diferentes áreas do conhecimento, maior será a probabilidade de apreensão dos objetivos propostos no projeto. Assim, acreditamos no enfoque interdisciplinar como condição fundamental para permear as atividades do projeto e articular o processo de ensino aprendizagem na busca de uma prática transformadora na qualidade da educação.

METODOLOGIA

Executamos o projeto didático intitulado **Parque da Criança: recanto de natureza, saúde e infância**, com duração de dois meses (agosto a outubro/2014) na Escola Municipal Presidente Kennedy, na turma do primeiro ano do ensino fundamental, no turno da tarde. Os sujeitos participantes do projeto foram os quinze alunos da turma e a docente. Organizamos as



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

atividades desenvolvidas através de sequências didáticas articulando teoria e prática, e propiciando o diálogo entre conceitos.

Definimos o cronograma de atividades de modo a trabalhar o projeto dois a três dias por semana e nos dias restantes distribuíamos outras atividades da rotina pedagógica, compreendendo que outras modalidades organizativas são importantes na consecução dos objetivos didáticos. A transcrição a seguir refere-se à listagem das áreas de conhecimento trabalhados no projeto, assim como os respectivos conteúdos:

Linguagem: Leitura e escrita de palavras, frases e textos referentes ao tema; Literatura sobre a cidade; Análise linguística de palavras, frases e textos. Tipos de letras, gêneros textuais.

Matemática: construção de gráficos; Uso social dos números (idade de campina, datas, quantidades); representação de sólidos e formas geométricas contidos no parque da criança;

jogos da trilha referentes as temáticas da cidade, situações problema. **Geografia:** Localização em mapas da cidade, bairro e ruas; O bairro e seu entorno; a cidade (características, espaços urbanos e rurais);

História: A origem de Campina Grande; símbolos oficiais da cidade; A história do Parque da Criança; **Artes:** músicas sobre a região; recorte e colagem (cotidiano da cidade);

Releitura de gravuras; Desenhos; construção de painéis e cantos temáticos; apreciação de imagens; Confecção de mosaicos. **Ciências:** A importância das áreas verdes para as cidades; Atividade que promovem a saúde no parque da criança;

A diversidade de conteúdos acima foi abordada de forma interdisciplinar e contextual. Os conteúdos inter permeavam-se tecendo uma rede de saberes consolidados em práticas e vivência reais. Para Gadotti (2006), a interdisciplinaridade visa garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas.

Iniciamos o trabalho com o projeto, a partir do relato das crianças, das formas de lazer que elas e suas famílias usufruíam em nossa cidade. Proporcionamos assim a participação dos alunos com seus conhecimentos prévios sobre as áreas de lazer para posteriormente ampliar esses conhecimentos e a socialização com as famílias.

Possibilitamos às crianças a vivência de experiências lúdicas na aula passeio para o Parque da Criança, espaço citado por eles e selecionado para ser trabalhado no projeto, pela quantidade de atividades e eventos que o espaço oferece aos seus frequentadores.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Com relação à sequência didática, modalidade escolhida para executar o projeto, Pessoa (2012) ratifica que a organização do tempo e espaço pedagógico com a sequência valoriza os conhecimentos prévios dos estudantes, proporciona atividades desafiadoras que estimulam reflexão e o ensino centrado na problematização. Há ainda o estímulo à explicitação verbal dos conhecimentos pelos estudantes e a ênfase na sistematização dos saberes discutidos, construídos e compartilhados. A progressão das atividades por demandas crescentes ao grau de complexidade, é outro eixo norteador das sequências, assim como a diversidade de estratégias metodológicas ao longo do processo.

Verificamos essa progressão no nível crescente de dificuldade, quando por exemplo, partimos da escrita do texto coletivo referente a visita, depois escrevemos listas de palavras, frases e textos individuais com relato de opinião sobre o passeio, e posteriormente a reescrita individual desse texto para constar no portfólio do projeto

Nas estratégias metodológicas utilizadas, constam ainda por amostragem: visitas *in loco*, vivência nos espaços trabalhados, atividades de pesquisa e socialização de resultados, o uso de múltiplas linguagens para expressar a compreensão dos conteúdos, representação dos espaços através da linguagem verbal e não verbal, uso da linguagem cartográfica para localização do espaço, estudos de conteúdos matemáticos, históricos, das ciências naturais e geográficos (estudo da rua, bairro, até chegar a cidade com observação e registro do entorno da escola), uso de modalidades artísticas na audição de músicas, exibição de vídeos, literatura, apreciação de fotos e gravuras, técnica do quilling, mosaicos, releituras de imagens; trabalho corporal com a ludicidade e movimento. A participação familiar se deu no envio de informações coletadas nas pesquisas e ao plantar as mudas trazidas do horto visitado pelas crianças.

Enfim, o projeto teve a amplitude de abordar as dimensões cognitivas, sócio -histórico –culturais, psicomotoras e ainda afetivas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Consideramos satisfatórios os resultados alcançados com a execução do projeto, e o uso da sequência didática como forma de articular gradativamente as atividades vivenciadas. O projeto possibilitou a contextualização e ampliação do estudo sobre nossa cidade e outros conteúdos afins, nos aspectos históricos e sócio culturais, antes de abordar propriamente o objeto de pesquisa proposto. Relembramos ainda que estudo do nosso município foi sugerido pela secretaria de educação como eixo temático que deveria nortear os projetos didáticos em função da comemoração do sesquicentenário da cidade.

Pensando na faixa etária dos nossos alunos e a necessidade de promover atividades que os envolvam e desenvolvam integralmente, elencamos a ludicidade, o movimento, e variadas linguagens como eixos norteadores do nosso trabalho.

A criança é um

sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.13).

A interdisciplinaridade esteve presente em quase todos os momentos, uma vez que a riqueza de possibilidades nas áreas de conhecimento de linguagem, ciências humanas, naturais, artes e matemática se fizeram presentes em todo processo.

Inicialmente o enfoque interdisciplinar dos conteúdos evidenciou-se: quando do estudo do nosso município, conhecemos sua história, os símbolos oficiais, o espaço urbano e rural, para posteriormente focarmos os estudos no Parque da Criança; Ao visitar esse espaço, ampliamos a pesquisa para os benefícios das áreas verdes urbanas, uma vez que o parque é considerado a maior área verde da cidade; quando ao vivenciar a prática de exercícios físicos nas máquinas da academia popular (trabalhamos movimento, coordenação ampla, etc...) conversamos sobre as benesses da prática de exercícios para todas as idades e a saúde do corpo, disseminando inclusive essa informação na culminância dos projetos para a comunidade, através de cartazes; quando estudamos a história do Parque e localizamos construções do projeto original comparando as mudanças na paisagem e elementos históricos



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

passados num estudo comparativo com o presente e ainda construímos uma maquete de uma dessas construções;

A partir das descobertas históricas as crianças se interessaram em saber o que era um curtume e esse estudo também foi feito; quando da observação do parque trabalhamos com os versos escritos no muro em homenagem a inauguração do espaço feito por personalidades políticas da época, focando rimas e a memorização pra declamação; Fizemos a leitura de normas para os frequentadores do parque e a transcrição das mesmas, inclusive com outro tipo de letra, para levar pra a família a não infringi-las na próxima visita.

Enfim, poderíamos citar outros exemplos de práticas interdisciplinares no projeto, mas nos limitamos por conta do espaço. Outro ponto forte na execução desse projeto foi à possibilidade de trabalhar vários gêneros textuais em prol de um mesmo objetivo. Textos informativos, cartazes, listas, literatura, mapas, textos instrucionais, música, relatos individuais e coletivos. A variedade textual consolidou os conhecimentos adquiridos, pois ao vislumbrar o mesmo conteúdo com outra estrutura, contemplávamos diferentes formas de apresentar, aprender e apreender informações.

As modalidades organizativas utilizadas nessa experiência possibilitaram ganhos a todos os envolvidos no projeto. Concordamos com Fernando Hernandez (1998) quando ele diz que, ao trabalhar um projeto, devemos pensar de forma globalizada, possibilitando aos alunos, a relação entre informações e procedimentos; ao professor, a reflexão e a interpretação da sua prática; às práticas de sala de aula, um novo significado; o interesse dos alunos e o desafio estabelecido pelo professor, com discussões de temas diversos.

Dewey apud Thiesen (2015) reitera que um projeto possibilita oportunidades para intervenção pedagógica, que tem como base a pesquisa. Vivenciamos essa premissa ao buscar dados históricos sobre o Parque da Criança em fontes diferenciadas: outros professores, moradores antigos dos arredores do local, entrevistas em jornais, blog de conteúdos históricos, pesquisa on line. Não foi fácil reunir informações fidedignas. A família também participou nas atividades de pesquisa. O papel do docente pesquisador permeou todas as etapas do projeto, abordamos conhecimentos de forma interdisciplinar e tratamos os



conteúdos de forma dinâmica, retomados e revisados ao longo do projeto. Consideramos haver um movimento dialético em todo processo.

CONCLUSÃO

Vivemos uma realidade complexa, cheia de informações, interligada. E essa realidade exige uma sociedade que atenda as demandas sociais vigentes. Nossos alunos precisam de uma sólida formação que não compartimente o conhecimento. Um pensamento contextual que conceba a organização entre as partes e o todo. O enfoque interdisciplinar é mais que oportuno, torna-se, pois necessário. Assim poderemos dar conta da totalidade globalizante das relações. A complementaridade dos métodos, das estratégias didáticas, a multiplicidade de modalidades organizativas na prática docente é válida para que atendamos a diversidade sendo flexíveis com os sujeitos, tempos, modos e espaços de aprender.

Neste projeto pudemos constatar o envolvimento das crianças e aprendizagens significativas, pois o espaço/ambiente e as atividades desenvolvidas propiciaram esse interesse visto à fase de desenvolvimento em que se encontravam os sujeitos aprendizes. A ludicidade proposta nas atividades (visita, a brincadeira, experimentação nos espaços). A participação nas atividades de pesquisa e a visita ao horto no estudo ampliado das áreas verdes tornou possível a parceria entre família escola e o compartilhamento de conhecimentos. Todos esses elementos foram planejados na fase de composição do projeto levando em consideração o enfoque interdisciplinar e a sequência adequada das atividades.

Concordamos que a experiência com atividades interdisciplinares implicam a transformação da prática pedagógica, uma formação mais holística do professor e das crianças, considerando as múltiplas linguagens para aprender, as relações contextuais entre os eventos e conhecimentos científicos. O projeto Parque da Criança: recanto de natureza, saúde e infância contemplou em todo seu processo de execução metodologias diferenciadas, variedade de atividades e gêneros textuais, envolveu as crianças nas aprendizagens através do uso de várias linguagens com alcance nas dimensões cognitivas, sócio culturais, psicomotoras e ainda afetivas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Acreditamos que a prática interdisciplinar não deve ser uma postura isolada ou pontual apenas na execução de um projeto, mas deve ser uma atitude manifestada no compromisso do educador, na busca por aprofundamento teórico, participação ética e política nos problemas que envolvem o conhecimento.

As escolas precisam acompanhar as mudanças que estão ocorrendo na sociedade. A vida é global, a realidade é complexa e exige um pensamento multidimensional. Portanto, o trabalho didático deve ser dinâmico, integrador, questionador e problematizador. Esses são alguns desafios da escola nos tempos atuais e a pedagogia de projetos, assim como a sequência didática são modalidades organizativas que enriquecem e efetivam a prática docente. Não devemos perder de vista fundamentalmente o enfoque interdisciplinar, pressuposto fundante nas metodologias que podem transformar tanto a forma de aprender como a forma de ensinar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil* / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.
- FAZENDA, I. *Práticas Interdisciplinares na Escola*: São Paulo: Cortez, 1997.
- GADOTTI, Moacir. *Interdisciplinaridade: atitude e método*. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: <www.paulofreire.org>. Acesso em: 26 dez. 2006.
- LERNER, Delia. *Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário*. Porto Alegre. Artmed. 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernandes e Ventura Montserrat. *A organização do Currículo por Projetos de Trabalho*. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998
- MORIN, Edgar. *Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios*. São Paulo: Cortez, 2005
- NERY, A. *Modalidades organizativas do trabalho pedagógico: uma possibilidade*. Brasília: MEC/SEB, 2007.
- PESSOA. Ana Cláudia Gonçalves. *Sequência Didática*. Disponível em: <<http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/referencia/leal-t-f-brand-o-a-c-p-albuquerque-2012-p-147-174>>. Acesso em: 01 de setembro de 2015.
- THIESEN, Juarez da Silva. *A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem*. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782008000300010&script=sci_arttext>. Acesso em 30 de agosto de 2015.
- TONUCCI, Francesco. *As crianças e a cidade*. Revista Pátio- Educação infantil, Porto Alegre, RS, nº 40 – ano XII, jul/set de 2014.
- ZABALA, A. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artmed, 1998. Disponível em: . Acesso em 15 abr. 2014.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO